

ATA 033

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE GERENCIAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUSSANGA

Aos quatorze dias do mês de outubro de 2015, às 13:30 horas, na sala de reuniões do Paraíso da Criança, em Urussanga, estiveram reunidos representantes das entidades componentes do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Urussanga e demais interessados, conforme lista de presença. O Presidente José Carlos Virtuoso abriu a assembleia, deu as boas vindas e agradeceu a presença de todos, bem como solicitou a apresentação individual dos presentes. Em seguida passou à ordem do dia: 1) Abertura da sessão, leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior; 2) Discussão e deliberação sobre o Parecer 001/2015, da Câmara Técnica de Assessoramento – CTA CBH Urussanga; 3) Palestra: “Importância do Cadastro de Usuários de Água” (SDS/DRHI - Robson Cunha); 4) Planejamento do cadastro de usuários de água da Bacia do Rio Urussanga com a participação dos membros do Comitê; 5) Relato da participação de representantes do Comitê em eventos: IV Encontro Formativo Nacional Integrado de Educação Ambiental para a Gestão das Águas – São Pedro – SP - (Rose Maria Adami) e Conferência Nacional de Segurança Hídrica – Uberlândia – MG (Ricardo Garcia da Silva e Vidal da Silva Santos); 6) Assuntos Gerais: Apresentação do livro “Rio Criciúma – o rio que a cidade escondeu”, pela autora: Rose Maria Adami; 1º. Diálogo entre as Bacias Hidrográficas do Extremo Sul catarinense sobre práticas de gestão de Recursos Hídricos; Curso do SENAR “Proteção de Nascentes”, pelo engenheiro agrônomo Igor Paes Marcon e informes do Fórum Catarinense de Comitês de Bacias, pelo presidente José Carlos Virtuoso. Antes da leitura da ata o presidente José Carlos Virtuoso passou a palavra para Thiago Zanata, representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável no Comitê. O mesmo informou que os processos de licitação para a elaboração dos planos de bacias hidrográficas de Santa Catarina estão suspensos temporariamente, até que seja elaborado o Plano Estadual de Recursos Hídricos. Afirmou também que uma vez concluído o Plano Estadual, a previsão é de que em seguida seja elaborado o da Bacia do Rio Urussanga. A respeito das

entidades executivas, informou que estão sendo implantadas as dos Comitês das bacias hidrográficas dos rios Itajaí e Tijucas, que são consideradas experimentais ou piloto, e que, após esta etapa, serão implantadas nos demais comitês do estado, inclusive a que irá atender os comitês das bacias dos rios Tubarão, Urussanga e Araranguá. Em seguida Tiago transmitiu as congratulações da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável ao Comitê da Bacia do Rio Urussanga pela avaliação altamente positiva do consultor do Banco Mundial Frederico Rabello, em relação aos melhoramentos alcançados pelo comitê com o apoio do Programa SC Rural. Em seguida o presidente informou que Cenilda Maria Mazzucco foi reconduzida ao cargo de consultora do comitê, a partir de 01 de outubro de 2015. Na sequência, solicitou à secretária Edna Zannin Lopes a leitura da ata da assembleia anterior, onde foram feitas as seguintes correções: onde está escrito ACIU, na fala do Sr. Donato sobre o balanço financeiro, leia-se ACIC, além da alteração do nome do vice-presidente ao final da ata para Thiago Maragno Biava. A ata foi aprovada com as correções mencionadas. Em seguida, o engenheiro Guilherme Semprebom Meller, coordenador da Câmara Técnica de Assessoramento ao Comitê, apresentou o Parecer CTA/CBHRU 001/2015, anexo e constituinte desta ata, referente ao Plano de Desassoreamento das bacias do Rio Linha Anta, Rio Sangão e Rio dos Porcos, no que diz respeito ao trecho do Rio Linha Anta inserido na bacia do Rio Urussanga. Informou que o parecer só foi emitido após reunião da Câmara Técnica de Assessoramento com os técnicos do IPAT/UNESC, responsáveis pela elaboração do projeto. Sérgio Maestrelli observou que o desassoreamento deve ser feito sem danificar as margens e a mata ciliar. Questionado sobre a existência de EIA/RIMA, o engenheiro Guilherme respondeu negativamente, explicando que a obra é considerada de baixo impacto ambiental, por isso não exigível o EIA/RIMA. Outros questionamentos foram feitos sobre a composição do material sedimentar a ser retirado e o local a ser depositado, sendo que o engenheiro respondeu que ainda não foi feita a análise de sua composição e que, de qualquer forma, o material deverá ficar por um tempo em dormência e que nada ainda foi estabelecido no plano analisado. Também houve questionamento sobre qual o órgão que irá fiscalizar toda a operação. Tiago Zanatta esclareceu que a fiscalização compete à FATMA – Fundação de Meio Ambiente de Santa Catarina. Rose Maria Adami sugeriu que os pareceres da Câmara Técnica fossem encaminhados previamente aos

membros, juntamente com todo o material necessário à compreensão do processo para subsidiar o voto de cada entidade membro. Fernando Preve, da Epagri, mostrou-se preocupado com o período de utilidade prática do desassoreamento, uma vez que também suas causas devem ser combatidas. Após a discussão o parecer foi aprovado condicionado às recomendações da Câmara Técnica CTA/CBH Urussanga com a ressalva de que os projetos executivos recomendados deverão prever a completa recomposição da mata ciliar onde resultar necessária sua intervenção a fim de possibilitar o acesso dos equipamentos às margens e leito do rio, bem como para depósito temporário do sedimento retirado e com indicação do local definitivo (depósito licenciado). Em seguida foi proferida a Palestra “Importância do Cadastro de usuários de água” pelo representante da SDS/DRHI, Robson Cunha, que observou a importância de se ter um cadastro de usuários consistente e salientou que o objetivo é identificar quem usa, como usa, onde usa e para que usa as águas superficiais e subterrâneas. Disse também que o cadastro é uma auto declaração gratuita e integrará o SIRHESC – Sistema de Informações de Recursos Hídricos de Santa Catarina, cujos dados serão usados para a elaboração do plano de recursos hídricos da bacia e orientará a gestão dos usos da água na bacia. Sobre o planejamento do Cadastro de Usuários de água da Bacia do Rio Urussanga, Cenilda Mazzucco esclareceu que o referido cadastro não acontece tão rapidamente, haja vista que o comitê iniciou o cadastro em 2008 e ainda tem muito a ser feito. Informou sobre a contratação, pelo comitê, da engenheira ambiental Hellen Becker Feltrin para agilizar os trabalhos, pois constam apenas 1.178 (um mil e cento e setenta e oito) usuários cadastrados. Cenilda pediu sugestões às entidades membros para efetivar e dar maior abrangência ao programa. Foram sugeridas parcerias com sindicatos, cooperativas, associações, prefeituras, agentes de saúde e outras organizações. Foi aprovada a realização de reuniões com os possíveis parceiros em cada município componente da bacia hidrográfica, bem como reuniões setoriais, priorizando os maiores usuários e, onde necessário, realizar treinamento de cadastradores nas instituições de apoio. Rose Maria Adami relatou sua participação no VI Encontro Formativo Integrado de Educação Ambiental em São Pedro, estado de São Paulo, dando ênfase à conferência que aconteceu no Encontro “Água e Desenvolvimento Sustentável”. Ressaltou que a ONU lançou um desafio de, até 2030, reduzir em 50% o número de pessoas no mundo sem acesso à água e

rede de esgoto. Falou também da importância do diálogo entre bacias hidrográficas e da necessidade de buscar maior participação da juventude nas discussões que envolvem os recursos hídricos. Foram adiados para a próxima assembleia os relatos sobre as demais participações em eventos. Em seguida o engenheiro agrônomo Igor Paes Marcon, representante atual do Sindicato Rural de Jaguaruna fez uma rápida exposição sobre o curso “Proteção de Nascentes”, do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, do qual é instrutor para a região Sul de Santa Catarina. Comprometeu-se a enviar o material digitalizado para a Secretaria do Comitê, que deverá encaminhar aos representantes de entidades membros. Rose Maria Adami reiterou o convite para participar do 1º Diálogo entre as Bacias Hidrográficas do Extremo Sul Catarinense, dos rios Urussanga e Araranguá, a se realizar no dia 21 de outubro, no auditório da ACIC, em Criciúma, com apresentação de experiências exitosas de boas práticas ambientais no território das duas bacias. Em seguida o presidente do Comitê da bacia do rio Urussanga e coordenador do Fórum Catarinense de Comitês de Bacias Hidrográficas, José Carlos Virtuoso, relatou a sua participação na reunião dos representantes de comitês de bacias catarinenses presentes no Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, em Caldas Novas, Goiás. Naquela oportunidade, foram discutidos assuntos inerentes a problemas enfrentados pelos comitês de bacias hidrográficas catarinenses e, encaminhamentos deverão ser efetuados pela comissão coordenadora do Fórum Catarinense de Comitês de Bacias Hidrográficas, com observação do respectivo Regimento Interno. Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Foi lavrada a presente ata que segue assinada por mim, Edna Zannin Lopes e pelo presidente José Carlos Virtuoso.